

# Implantação do **ecoturismo** para conservação e sustentabilidade do **patrimônio natural** da Ilha Comprida, extremo litoral sul do Estado de São Paulo, Brasil

JOSÉ RICARDO DE ALMEIDA \* [ ricaecotur@ig.com.br ]

KENITIRO SUGUIO \*\* [ ricaterror@ig.com.br ]

VALDECIR GALVÃO \*\*\* [ branco\_geo@yahoo.com.br ]

**Objetivos** | A explosão demográfica e o turismo de balneário podem promover problemas diversos. A população de Ilha Comprida é de aproximadamente 10.000 habitantes e sua população flutuante em épocas de temporada chega a 150.000 pessoas. Visando uma maior proteção dos seus ambientes, a região foi transformada em APA (Área de Proteção Ambiental) pelos órgãos federais e estaduais. A região é privilegiada quanto aos seus recursos naturais e apresenta grandes potencialidades para o desenvolvimento do ecoturismo, utilizando-se de três seguintes atrativos: sambaquis como sítios arqueológicos, manguezais como ecossistemas costeiros importantes, dunas eólicas como atrativos geomorfológicos de áreas litorâneas, além do ambiente circundante. Somente a implantação e a prática do ecoturismo, que objetive a integração mais harmoniosa possível do homem com a natureza, como forma de lazer fundamentada na conscientização, poderá solucionar os problemas decorrentes.

**Metodologia** | Para elaboração de tal projeto foi necessário angariar dados de trabalhos bibliográficos, acadêmicos e relatórios técnicos sobre os ambientes da região em questão, também foram imprescindíveis a busca de informações sobre fluxo turístico, na prefeitura municipal, através dos departamentos de turismo, ecologia e pesca. Além dos dados sobre impactos ambientais, fragilidade dos ecossistemas existentes e funcionamento do turismo local, foi extremamente imperativo a pesquisa e análise de campo, para observação dos fatores fundamentais que implicam na desordenada atividade de massa, bem como na definição das melhores opções para aplicação de uma atividade mais harmoniosa, coordenada e buscando a conservação dos atrativos locais e a preservação do patrimônio natural.

**Principais resultados e contributos** | Conscientização da população local: cumprimento do papel educacional, que propicie o entendimento da importância da atividade, com máxima preservação dos recursos naturais pela população local; qualificação da mão-de-obra: criação do COMTUR (Conselho Municipal de Turismo) no município, cujas as atividades serão iniciadas com o cadastramento de pessoas interessadas em promover atividades ligadas ao turismo sustentável. As associações de bairro, de condutores turísticos e ONGs poderão servir de base para realização desses trabalhos;

\* **Mestre em Geociências** pela UNG-Universidade de Guarulhos, **Professor Colaborador Membro** do Grupo de Pesquisas Ambientais da UNG.

\*\* **Doutorado em Geologia** pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras pela Universidade de São Paulo, **Pós-Doutorado em Oceanografia** pela Tokyo University, Japão, **Professor Emérito e Titular** no Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo.

\*\*\* **Mestrado em Geociências** pela UNG-Universidade de Guarulhos, **Doutorando em Geociências Meio Ambiente** na Universidade Estadual Paulista - UNESP.

adequação da infra-estrutura/ equipamentos: a gestão dos espaços turísticos e de prioridades no desenvolvimento das atividades turísticas suscita vários problemas, que devem ser adequadamente equacionados. EIA (Estudo De Impacto Ambiental) e RIMA (Relatório De Impactos Sobre O Meio Ambiente) devem ser conduzidos, de forma que possam permitir a implantação do turismo sustentável em harmonia com a política de preservação. Portanto o zoneamento turístico deve ser criteriosamente elaborado visando a proteção dos ambientes; manguezais: acessado em embarcações de pequeno porte, em função da sua fragilidade que leva a comportar carga turística limitada e incursões nos manguezais, através de passarelas especialmente construídas, são admissíveis. A rota turística de visita ao manguezal deve ser pré-determinada, com capacidade de carga estimada e seguida criteriosamente, de modo a causar menor impacto possível. Seria interessante a existência, como produto alternativo e complementar, de um "museu do manguezal", com fotografias e outras ilustrações, além de espécimes representativas de plantas e animais, preparados especialmente por técnicos especializados como taxidermistas; sambaqui: diversos sambaquis de acesso mais fácil vêm sendo constantemente visitados, sem qualquer acompanhamento ou fiscalização, danificando sítios arqueológicos ainda não pesquisados. A escolha de um sambaqui como sítio de visita, deveria recair sobre o mais representativo e o melhor estudado, de acesso mais fácil. Poderiam ser instalados quiosques ou cabanas de apoio e descanso nas entradas de acesso, com informações eventuais e vendas de "souvenirs". As áreas de permanência e acesso dos turistas deveriam ser protegidas por plataformas, torres ou mirantes para prevenir depredações ou pisoteamentos de materiais dos sambaquis; duna costeira: o pisoteamento e o tráfego de veículos sobre as dunas destrói a cobertura vegetal e a morfologia e, além disso, pode reativar as dunas. Os locais selecionados para visita devem ser sinalizados e cercados, com eventual construção de plataformas elevadas de observação de diferentes ângulos.

**Conclusões** | Os atrativos (Ou Ofertas) turísticos aqui focalizados, compreendendo manguezal, sambaqui e duna eólica são todos APP(Área De Proteção Permanente), cada um com sua legislação própria. Além disso, localizam-se, de acordo com a UNESCO, numa reserva de biosfera do planeta. A despeito de esforços dos governos estaduais no passado, o desenvolvimento pífio da região, onde esta localizada a ilha, contribuiu decisivamente para relativa conservação dos recursos naturais e culturais existentes. Deste modo, pode-se pensar em melhorar a situação sócio-econômica da população local mantendo o respeito aos recursos naturais e culturais ao máximo. Ao mesmo tempo, poderiam ser utilizadas as suas potencialidades, em perfeita harmonia com o turismo sustentável como o aqui idealizado, como uma alternativa perfeitamente viável, pois o atual turismo de sol e praia está conduzindo ao afluxo desenfreado do turismo de massa, que pode causar danos irreparáveis aos patrimônios regionais, tornando-se insustentável em futuro próximo de poucas décadas. Finalmente, pelo inalienável vínculo natural e cultural desde os tempos pré-históricos e, além disso, para que seja atingida muito maior eficiência, sugere-se que sejam voltadas as atenções para qualidade e não para quantidade do fluxo turístico.